

LUGARES

Suplemento especial

VITÓRIA, ES | DOMINGO, 06 DE NOVEMBRO DE 2011

BRUNO ZORZAL

Rota dos Vales e do Café

Formado pelos municípios de Vargem Alta, Muqui, Mimoso do Sul, Cachoeiro de Itapemirim e Marataízes, o roteiro se destaca pela produção cafeeira, sítios históricos preservados e lazer para a família com praias e lagoas.



A REGIÃO DE VALES ao Sul do Espírito Santo conserva histórias do tempo em que as primeiras sementes de café brotaram em solo capixaba. Hoje, o Estado é o segundo produtor nacional do grão



Casarões
contam
histórias de
barões >4



Diversão para
apaixonados
por golfe e
voo livre >5



Lagoas e
praias viram
points do
verão >11

*Nas terras capixabas também
nascem muitas oportunidades.*

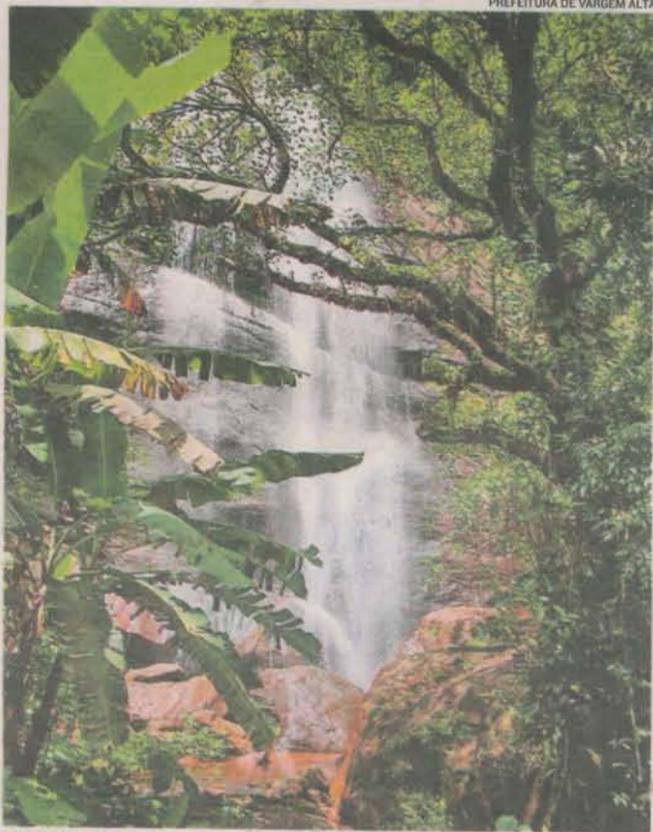


No Espírito Santo, a agricultura familiar está cada dia melhor e mais forte. O Governo do Estado viabiliza a construção de casas e leva energia para o campo. Ajuda na compra de mudas e facilita o crédito rural. Oferece capacitação técnica e disponibiliza máquinas e equipamentos para os agricultores produzirem melhor. Pavimenta estradas rurais para facilitar o escoamento dos nossos produtos agrícolas. Investimentos que não param e que estão em todas as regiões para gerar mais oportunidades e qualidade de vida para quem vive no campo.

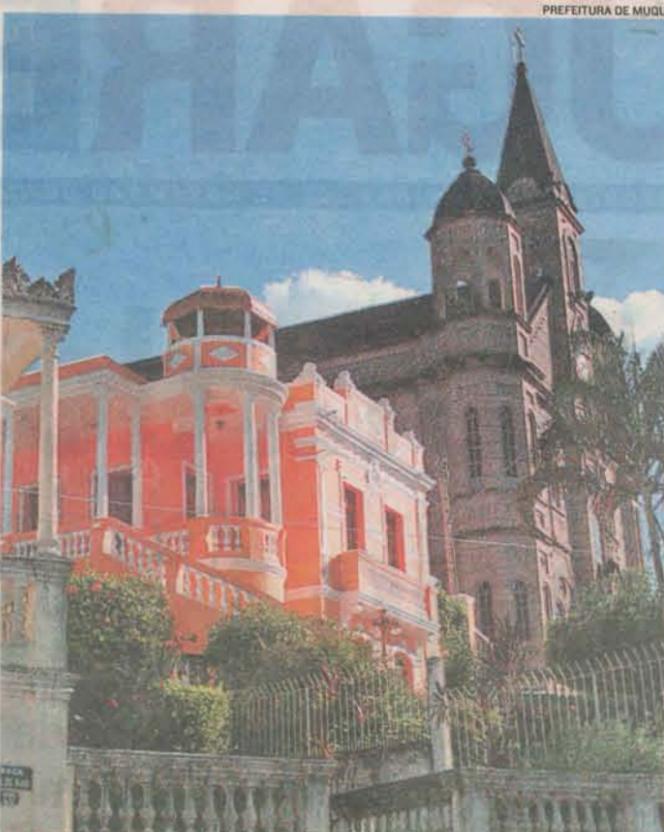
SECRETARIA DA AGRICULTURA,
ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA

ESPIRITO
SANTO
CRESCER E COM A MENTE

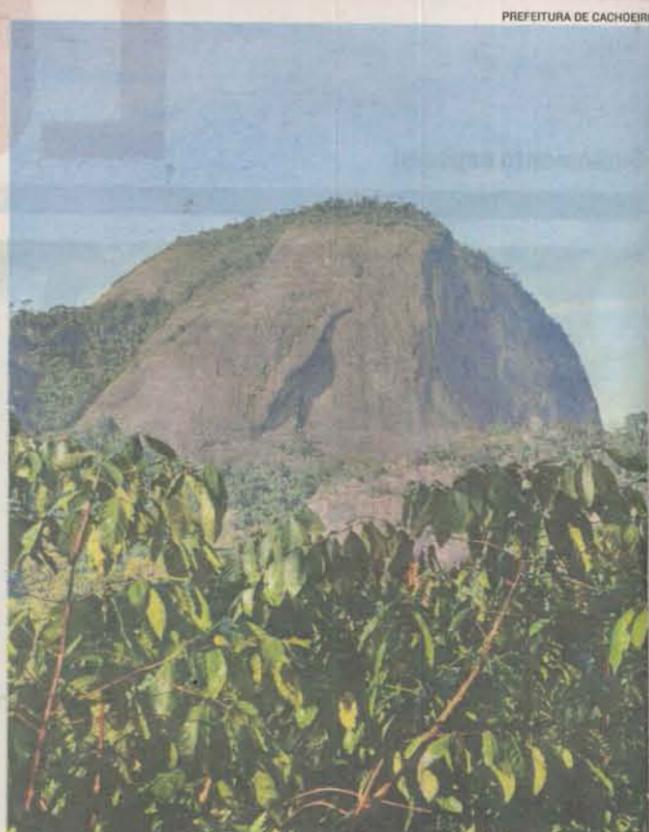
Lugares



CACHOEIRA DO ELOI é uma das atrações de Vargem Alta



PALACETE GERALDO VIANA ao lado da Igreja Matriz de Muqui



PEDRA DA EMA é uma das formações rochosas de Cachoeiro

ROTA DOS VALES E DO CAFÉ

Uma terra de riqueza e progresso

A região formada pelas cidades de Cachoeiro de Itapemirim, Vargem Alta, Muqui, Mimoso do Sul e Marataízes reúne tradição e belezas

A região de vales ao Sul do Espírito Santo conserva histórias do tempo em que as primeiras sementes do café brotaram em solo capixaba, disseminando o progresso e as riquezas.

E a partir de meados do século XIX, com a chegada de fazendeiros vindos do Rio de Janeiro em busca de novas terras que o cultivo cafeeiro foi ganhando espaço. E, na década de 50, em 75% das propriedades rurais do Estado a cafeicultura era a principal atividade.

A hegemonia durou até por volta de 1960, quando a superprodução, entre outros fatores, levaram à erradicação dos cafezais inativos ou com baixa produtividade.

No início, a mão de obra utilizada foi a escrava. Já a partir de 1880, com a intensificação da imigração, surgiram as pequenas lavouras familiares. Assim foram criadas fazendas, vilarejos e mais tarde as cidades, que ainda hoje preservam as lembranças dos tempos áureos do café por meio de monumentos arquitetônicos.

Visitar Cachoeiro de Itapemirim, Vargem Alta, Muqui, Mimoso do Sul e Marataízes é fazer uma viagem de volta ao passado e entender suas transformações, fruto da atividade econômica que predominou por cerca um século.

“Esse circuito turístico revela histórias da cultura do café e tradições deixadas pelos imigrantes, além de uma natureza estonteante”, ressalta a subsecretária de Estado de Turismo, Diomedes Caliman Berger.

E é por isso que esses municípios fazem parte da Rota dos Vales e do Café, criada pelo governo do Estado e que o projeto Lugares apresenta nesta edição.

SAIBA MAIS

Cultivo

Desde meados do século XIX até a década de 1950, os ciclos econômicos do Estado do Espírito Santo estavam intimamente ligados à atividade cafeeira.



Início

O cultivo no estado inicia-se pelo sul, com a chegada de fazendeiros do Rio de Janeiro em busca de novas terras para o plantio.

Imigração

No início, a mão de obra utilizada foi a escrava. Já a partir de 1880, com a intensificação da imigração, surgiram as pequenas lavouras familiares.

Progresso

O cultivo do café foi responsável pela criação das primeiras fazendas, vilarejos e mais tarde das cidades. Também motivou o salto de desenvolvimento em municípios do Sul do Estado, assim como a criação das estruturas ferroviárias.

Erradicação

Já na década de 1960, a economia do Estado ficou fragilizada e a crise na cafeicultura brasileira culminou na erradicação dos cafezais inativos ou com baixa produtividade.

Conheça a Rota

Café, casarões e opções de lazer



OS NÚMEROS

5 MUNICÍPIOS INTEGRAM A ROTA DOS VALES E DO CAFÉ

100 anos REINOU O CULTIVO CAFEIEIRO NO ESTADO

Rota dos Vales e do Café

- > A ROTA DOS VALES E DO CAFÉ traz histórias, construções e tradições marcadas pela influência da cultura do café no Sul do Espírito Santo.
- > O PASSADO ACOMPANHA cada quilômetro desse roteiro, abençoado também por uma natureza magnífica.
- > A CULINÁRIA, herdada dos imigrantes italianos, libaneses e portugueses e também com influências dos negros e índios, deixa o roteiro ainda mais espetacular.
- > O PASSEIO inclui Vargem Alta com paisagens fascinantes; Cachoeiro de Itapemirim, cidade que se transformou no grande centro de negócios da região; Muqui e Mimoso do Sul, onde é possível fazer uma viagem no tempo; e Marataízes, com suas belas praias e lagoas.



PALHAÇO durante a Folia de Reis, uma das maiores tradições de Muqui

DIVULGAÇÃO

Estado é o segundo maior produtor

O Espírito Santo se mantém como um dos principais produtores de café, mesmo depois de mais de 150 anos do início do cultivo

O destaque que o café tem na economia do Estado não é apenas uma história do passado. O Espírito Santo se mantém como um dos principais produtores do grão, mesmo depois de mais de 150 anos do início do cultivo.

Atualmente, é o segundo maior produtor do Brasil, com 25% da produção nacional, considerando-se os cafés conilon e arábica.

Quando se trata apenas do conilon, o Estado ocupa o primeiro lugar no ranking nacional, com 72% da produção. Se fosse um país, o Espírito Santo seria o terceiro maior produtor do mundo, perderia apenas para o próprio Brasil e para o Vietnã.

Do total do que é produzido no Estado, o conilon responde por 73% e o arábica por 27%.

É possível perceber a importância que a cafeicultura tem em terras capixabas pelo número de municípios onde é cultivado o grão. O café está presente em 77 cidades do Estado, somente em Vitória não há o plantio.

O café arábica é produzido em 43 municípios capixabas, em regiões com altitude superior a 500 metros, e envolve cerca de 20 mil propriedades. Os principais produtores são: Brejetuba, Iúna, Vargem Alta, Muniz Freire, Irupi e Ibatiba.

Já o conilon é plantado em 64 municípios, em regiões quentes, com altitudes inferiores a 500 metros. São destaques na produção: Vila Valério, Jaguaré, Sooretama, Linhares, Rio Bananal, São Mateus, Nova Venécia, Pinheiros e São Gabriel da Palha. A produção de cada um desses municípios é superior a 400 mil sacas por ano.

A cafeicultura é a principal atividade econômica em 80% dos municípios e representa, sozinha, 43% do PIB agrícola do Estado. Toda a cadeia que envolve o café gera aproximadamente 400 mil postos de trabalho por ano.



A CAFEICULTURA é a principal atividade em 80% dos municípios e representa 43% do PIB agrícola do Estado

Recorde na safra do grão este ano

Mesmo o Espírito Santo ocupando menos de 0,5% do território brasileiro, o Estado teve a maior produtividade média de café do Brasil, batendo recorde de produção.

Segundo dados da terceira estimativa da safra 2011/2012, realizada pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a cafeicultura capixaba atingiu a maior produtividade, passando na frente de todos os estados brasileiros.

"Nunca tínhamos registrado uma safra deste porte no Estado.

Até esta terceira estimativa de safra, foram colhidas no Espírito Santo 11.573 milhões de sacas de café, sendo 3.079 milhões de arábica e 8.494 milhões conilon. Nossa produtividade média foi de 25,5 sacas por hectare, superior à média nacional, que foi de 22 sacas por hectare", disse o coordenador do programa de cafeicultura e pesquisador do Incaper, Romário Gava.

Ele destaca que este ano entra na história capixaba, com o alcance das maiores produtividades já registrada para as duas espécies.

Com relação aos últimos seis anos de produção, o Estado teve um crescimento de 43,5% entre

2005 e 2011. Desse percentual, 50% foi devido ao aumento na produção de café arábica e 41% do conilon.

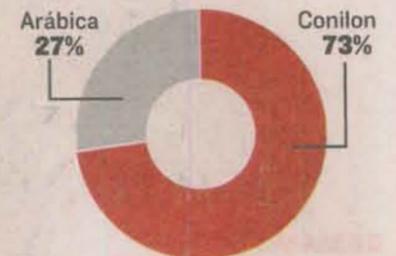
Para o coordenador, este aumento na produção se deve a várias ações feitas pelo governo do Estado e parceiros nos últimos anos, como a pesquisa aplicada nas diferentes áreas do conhecimento desenvolvidas pelo Incaper, programas de melhoria de qualidade e renovação de lavoura.

Além do Espírito Santo, destacam-se na produção do café os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Bahia, Rondônia e Mato Grosso.

RAIO X DO SETOR

Produção de café

A safra estimada para 2011 é de 11,5 milhões de sacas*



* Os números se referem à produção estadual

Municípios produtores

O café está presente em todos os municípios capixabas, exceto Vitória.

O café conilon é plantado em 64 municípios, sendo os maiores produtores: Vila Valério, Jaguaré, Sooretama, Linhares, Rio Bananal, São Mateus, Nova Venécia, Pinheiros e São Gabriel da Palha.

O arábica é produzido em 43 municípios capixabas. Os principais produtores são: Brejetuba, Iúna, Vargem Alta, Muniz Freire, Irupi e Ibatiba.

Empregos no setor

A cadeia que envolve o café gera cerca de 400 mil postos de trabalho por ano no Estado, e só no setor de produção são envolvidas 131 mil famílias.

Área de plantio

O Espírito Santo possui uma área aproximada de 500 mil hectares de lavouras de café, isso equivale a 500 mil campos de futebol.

O tamanho médio das lavouras no Estado está em torno de 4,8 hectares para o café arábica e 9,4 hectares para o café conilon.

Propriedades de café

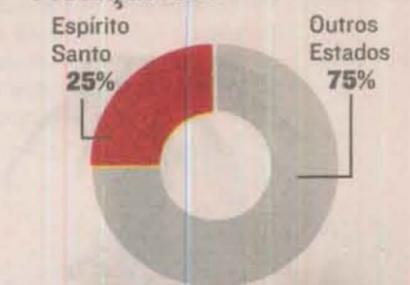
Cerca de 60 mil propriedades.

Atividade econômica

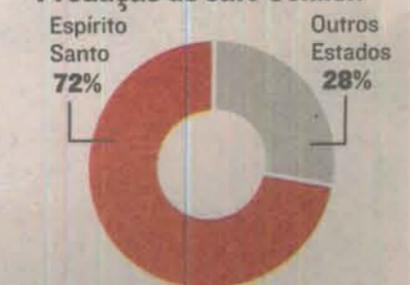
A cafeicultura é a principal atividade em 80% dos municípios capixabas (43% do PIB agrícola do Estado).

Ranking nacional

Produção total



Produção de café Conilon



Se fosse um país, o Espírito Santo seria o terceiro maior produtor do mundo, perderia para o próprio Brasil e Vietnã.

Fonte: Incaper.



PLANTAÇÃO DE CAFÉ no Estado

Lugares

VARGEM ALTA

Diversão com golfe e voo radical

FOTOS: PREFEITURA DE VARGEM ALTA

Para quem gosta de esportes, a cidade possui um dos mais belos campos para a prática de golfe e uma rampa de voo livre

Município de clima ameno, com média de 20 graus, a bucólica Vargem Alta encanta o turista com lazer diferenciado. A cidade possui um dos mais belos campos de golfe do Estado e ainda conta com rampa de voo livre com acesso asfaltado.

Aberto para o público em geral, o campo de golfe fica nos domínios do Hotel Fazenda Monte Verde. Para jogar, o visitante pode fazer aulas particulares, a partir de R\$ 50, ou ter o "handicap", um sistema que confere tacadas de bonificação ao jogador menos experiente para serem descontadas ao término do jogo. É possível alugar equipamentos e carrinhos.

O campo fica aberto das 8h às 16h30, todos os dias da semana. Além do golfe, o hotel oferece trilhas que levam às cascatas e aos pontos mais altos da montanha. Os chalés estão voltados para o lago que centraliza a área do hotel, aberto à visitação das 7h às 17 horas, todos os dias. O visitante paga somente o que consome.

Para quem gosta de esportes radicais, o município oferece, no Mirante Alto Formoso, uma vista privilegiada e rampa de voo livre com acesso asfaltado.

Na pista, é possível contemplar as regiões mais baixas e litorâneas, com vista da cidade de Cachoeiro de Itapemirim e do Pico do Itabira. Há também uma pizzaria no local, que fica localizado às margens da rodovia ES-164. Para agendar o voo, é necessário ligar para o telefone (28) 3522-1375.

Outro destaque do município é a culinária tipicamente vargem-altese, com pratos como a galinha



O CAMPO DE GOLFE fica dentro do Hotel Fazenda Monte Verde. O visitante pode fazer aulas particulares e é possível alugar equipamentos e carrinhos

caipira com polenta, feijoada e outros feitos com derivados da carne de porco. Entre outros produtos da região, na cidade são encontrados também pães, cachaças, licorres, doces e vinhos de frutas.

A criação do município teve origem nas últimas décadas do século XIX, quando foi fundada a Fazenda Prosperidade, chegando a produzir, pelas mãos de escravos, cerca de 25 mil arrobas de café.

Na margem oposta à da Fazenda, foi criado um núcleo de colonização, que, com a mão de obra de

RAIO X

Vargem Alta

- > POPULAÇÃO: 19.130 habitantes
- > ÁREA territorial: 414,739 km²
- > DISTÂNCIA até a capital: 136 km
- > PIB: R\$ 197.033

imigrantes, a cultura do café se desenvolveu e impulsionou a colonização.

Hoje, a economia do município baseia-se no cultivo do café e na extração de mármore e granito.



MIRANTE DE SÃO CARLOS tem uma das mais belas vistas do município

Visão privilegiada do mar

Município encravado nas montanhas capixabas, Vargem Alta tem vários mirantes, que proporcionam vista até do mar, a 40 quilômetros de distância. Além de mirantes, a região é bem servida de cachoeiras.

O principal mirante é o São Carlos, que permite a visão do mar e da Pedra Azul, do Pico do Forno Grande e do Frade e a Freira.

Outra opção é o Mirante Alto Formoso, com rampa de voo livre. Já o Mirante da Santinha é parada obrigatória para quem passa pela ES-375, com belos locais para fotografias.

Cachoeiras também são o forte de Vargem Alta. A mais conhecida é a Cachoeira do Caiado, que conta com uma prainha e atrai turistas

de todas as regiões. São duas belas quedas d'água de aproximadamente 10 metros, que se formam em um trecho de corredeiras no interior da floresta.

Em volta da cachoeira, há um bar, com mesas, churrasqueiras e até chalés para hospedagem do visitante.

Outra cachoeira de destaque é a da Concórdia, com queda principal de cerca de 20 metros. O cume da pedra é alcançável por uma trilha, onde pode-se conhecer outras corredeiras e piscinas naturais. No local, há serviço de bar em área de lazer com churrasqueiras e de hospedagem. É excelente local para banho, inclusive para crianças.

A Cachoeira do Eloy também encanta, no meio da floresta.

ATRAÇÕES



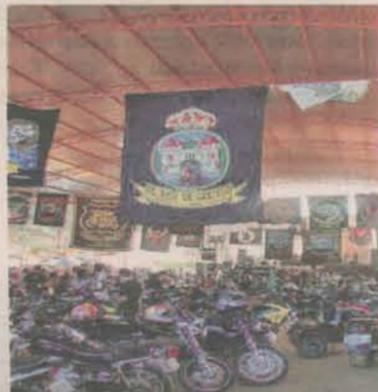
Show de luzes no Natal

No período de Natal, a cidade se ilumina para receber os visitantes no Natal Luz, que neste ano começa a partir do dia 1º/12. O Centro fica todo iluminado, com bonecos de neve, árvores e presépios, entre outros enfeites, tudo no melhor clima natalino.



Carnaval é na rua

O Carnaval também ganhou destaque e tem nome próprio em Vargem Alta: é o Carnaval nas Montanhas, que é um animado desfile de blocos nas ruas, reunindo milhares de pessoas a cada edição, com o charme do clima de montanha.



Encontro de motos

Vargem Alta é ponto de encontro de motociclistas de todo o Brasil, onde acontece o Cabeça de Porco Moto Fest, que neste ano, será nos dias 9, 10 e 11 de dezembro. O encontro será no Parque de Exposições e terá churrasco gratuito, shows e porco no rolete.

Lugares

MUQUI

Maior sítio histórico do Estado

MARCELO ANDRADE - 30/01/2009

O município conta com cerca de 200 imóveis tombados, que são parte integrante do patrimônio cultural do Espírito Santo

Em meio a majestosas formações montanhosas ao Sul do Espírito Santo nasceu Muqui por volta de 1850, com a chegada de imigrantes em busca de novas terras para o plantio cafeeiro.

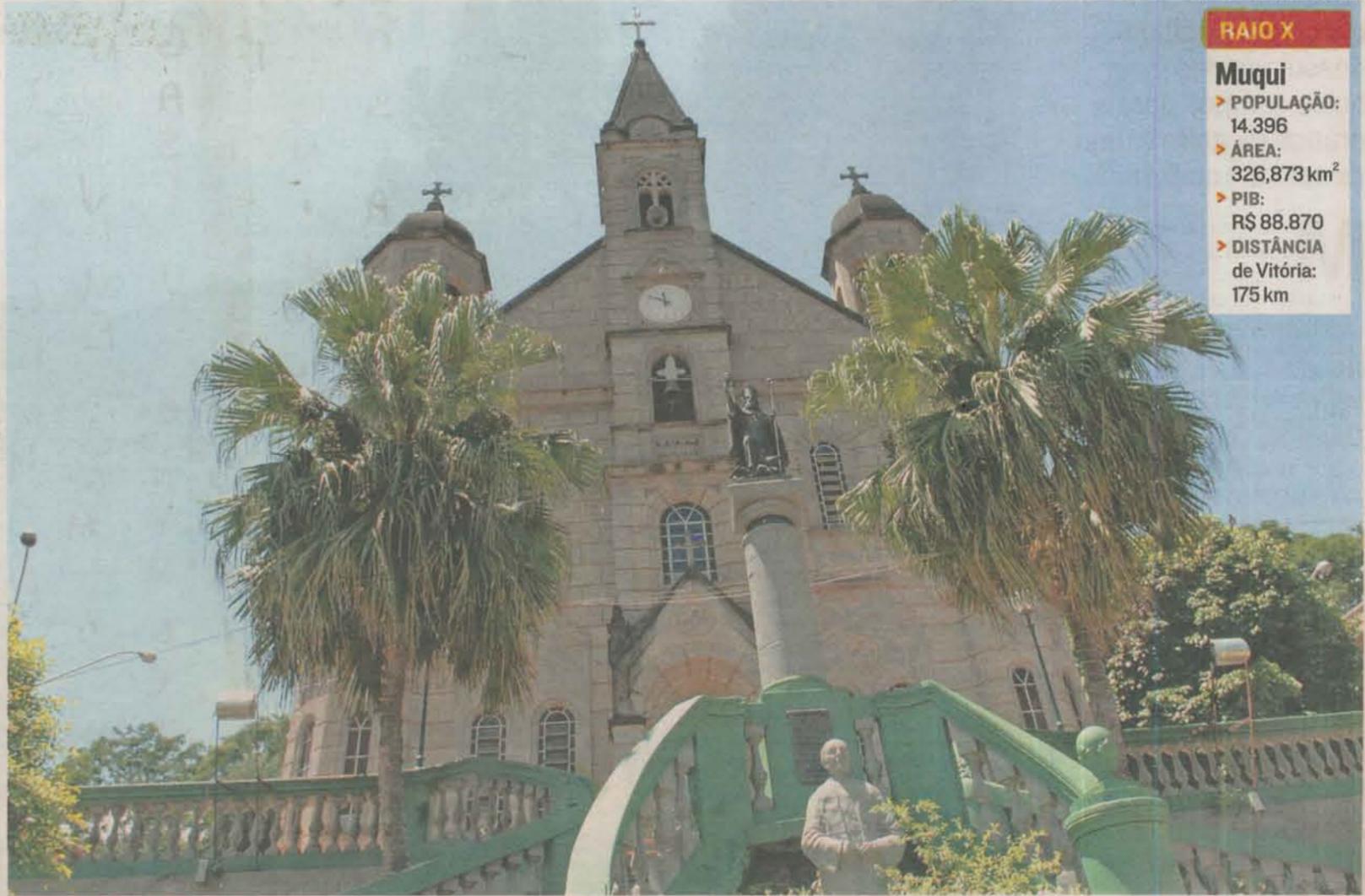
Mas foi o passar dos anos que fez do município abundante em belezas naturais um lugar rico também em história preservada pelo acervo arquitetônico.

Considerado o maior sítio histórico do Espírito Santo, Muqui conta com cerca de 200 monumentos tombados, que fazem parte do patrimônio cultural. Entre as antigas construções que revelam um período do império do café estão casarões, sobrados e palacetes espalhados por todos os cantos.

No centro da cidade é possível visitar também a bela Igreja Matriz São João Batista, com vitrais fabricados em São Paulo e no Rio de Janeiro e pinturas do italiano Giuseppe Irlandini, executadas na abóbada da capela-mor, na década de 40.

Pequena e aconchegante, com apenas 14.396 habitantes, Muqui recebe os turistas com a alegria das manifestações folclóricas e revela todo o seu charme e encanto por meio de uma paisagem bela em todos os ângulos.

Ao longo da colonização, inúmeras fazendas se formaram e em



A IGREJA MATRIZ de São João Batista fica no centro de Muqui e possui vitrais e algumas pinturas do italiano Giuseppe Irlandini em sua capela-mor

RAIO X

Muqui

- ▶ POPULAÇÃO: 14.396
- ▶ ÁREA: 326,873 km²
- ▶ PIB: R\$ 88.870
- ▶ DISTÂNCIA de Vitória: 175 km

1902 foi inaugurada na região a estação Férrea da Leopoldina Railway, permitindo o acesso de imigrantes de origem portuguesa, espanhola, italiana e síria, que contribuíram muito para o fortalecimento da economia local.

Em outubro de 1912, a Lei Esta-

dual nº 826 oficializou a criação do município de São João de Muqui. Mais tarde, o nome foi simplificado para somente Muqui, que significa "entre morros".

Vários fatores transformaram a região em um dos maiores centros de atração populacional do Espíri-

to Santo até a década de 1940.

E na eclética arquitetura prevaleceu o requinte pelo apuro técnico de detalhes construtivos que são próprios do neoclassicismo.

As construções das décadas de 20 e 30 se destacam pelas fachadas decoradas com elementos florais e

varandas laterais com pinturas de temas de paisagens naturais.

Hoje quem visita o município, que vai completar 100 anos em 2012, pode voltar no tempo, dar asas à imaginação e conhecer aspectos de um passado que não se deixa esquecer.

MONUMENTOS HISTÓRICOS



Casa Ana Fraga

No centro de Muqui a arquitetura trabalhada chama a atenção para a Casa Ana Fraga. O monumento que faz parte do sítio histórico da cidade possui fachada simétrica com platibanda adornada em arco.

Motivos florais decoram os balaústres e a platibanda. Internamente, a sala principal também é totalmente decorada por pinturas com motivos florais.

O acesso à residência construída em 1925 é feito por um avarandado lateral, sustentado por colunas com adornos coríntios.

Casa Jorge Nunes Acha

Construída em 1923, a Casa Jorge Nunes Acha, localizada no bairro Entre Morros, é um dos imóveis tombados em Muqui. Dentro do sítio histórico do município, é a residência que possui a mais variada pintura interna em stencil.

O acesso se dá por um avarandado com o telhado sustentado por colunas coríntias, a varanda possui um barrado em azulejo retratando o Corcovado, ainda sem o Cristo Redentor. Pertenceu ao maçon Jorge Nunes Acha, por isso conta com pintura original em tons azul. A casa possuía cobertura em forma de pirâmide, símbolo da maçonaria.



FOTOS: PREFEITURA DE MUQUI

Fazenda dos Andes

A influência italiana rural mantém-se presente na Pousada Fazenda dos Andes, construída no início do século XX. Com as características originais preservadas, a bela propriedade está inserida na Serra da Morubia.

A casa tem sete quartos, quatro salas, sendo uma sala de jogos e uma com coleção bélica, porão, jardim, cozinha e banheiros, piscina e dois quiosques.

Conta ainda com uma mata nativa para caminhadas e a prática de outras modalidades esportivas, poço para criação de peixes e granja com criação de aves.

Lugares

MUQUI

Superstição e alegria na Folia de Reis

A peregrinação dos palhaços, tocadores e mestre começa no dia 24 de dezembro e vai até 6 de janeiro, Dia dos Santos Reis

Um misto de cores, batuques e superstições revela a tradição da Folia de Reis, que todos os anos envolve Muqui, em uma atmosfera mágica.

A peregrinação dos palhaços, tocadores e mestre — os famosos personagens que animam a festividade — começa a partir da meia-noite do dia 24 de dezembro, noite de Natal, e prossegue até o dia 6 de janeiro, Dia dos Santos Reis.

De 7 a 20 de janeiro, dia de São Sebastião, a homenagem continua, dessa vez ao santo de devoção, e sem a presença dos palhaços.

Nesse período, os foliões batem à porta das casas dos moradores do município procurando o menino Jesus, simulando a peregrinação feita pelos três reis magos.

Se o dono da casa não atender, ela é amaldiçoada e, se atender, é abençoada. O dinheiro ofertado pela população e recolhido pelo mestre da folia é utilizado para a festa do arremate que acontece sempre após o dia 20 de janeiro.

Com roupas coloridas e chapéu com fitas, os foliões carregam a Bandeira dos Santos Reis, principal símbolo religioso da folia. Toda a jornada é embalada ao som dos bumbos, tarol, surdo, viola e sanfona dos tocadores e suas toadas.

As cantorias, com ritmo triste e

alegre, segundo a cultura popular, serve para espantar os maus espíritos para que o Natal passe em paz.

A antiga tradição europeia disseminada em países católicos, chegou ao Brasil trazida pelos portugueses. E é graças à influência de encontros realizados desde 1950 em Muqui que os 10 grupos organizados de Foliás de Reis continuam ativos e contribuem para a valorização e revitalização da tradição em todo o Estado.

Os encontros transformaram-se no principal evento turístico do município, atraindo aproximadamente 10 mil pessoas e contribuindo para a dinamização da economia local. Também são considerados pela Comissão Nacional de Folclore, como o mais antigo encontro de folias do Brasil.



FOTOS: PREFEITURA DE MUQUI

SAIBA MAIS

Personagens da Folia de Reis

MESTRE

É quem organiza todo o grupo de foliões. Com seu apito, comanda as toadas e tira os desafios. É uma espécie de líder espiritual, que é respeitado por todos por ser detentor do conhecimento de todas as profecias.

PALHAÇOS

Representam tanto a figura do rei Herodes como os soldados que açoitaram Jesus. O aspecto bizarro assusta e diverte a todos. É sempre a maior atração das folias.

TOCADORES

São os músicos que animam a folia tocando bumbos, tarol, surdo, viola e sanfona e entoando as toadas. Essas cantorias possuem ritmo triste e alegre. Segundo os mestres, sua música espanta maus espíritos para que o Natal passe em paz.

ENCONTROS de Foliás de Reis são o principal evento turístico de Muqui, atraindo cerca de 10 mil pessoas e contribuindo para dinamizar a economia

Bois comandam festa

O rico folclore de Muqui tem na Festa do Boi Pintadinho uma das principais atrações do Carnaval.

Mas a animação começa a partir de janeiro, quando cerca de 20 grupos de bois iniciam a confecção de indumentárias, aquisição de novos instrumentos e ensaio da banda nos bairros onde residem os donos dos bois (os amos).

Cada boi tem sua bateria, fogos de artifício e efeitos especiais e, na forma de cortejo, a brincadeira carnavalesca ganha as ruas. O Corredor da Boiada acontece na avenida Vieira Machado, com os bois dando investidas no público.

O objetivo da competição entre os bois é arregimentar o maior número de pessoas e ganhar o status de melhor e o mais bonito. Não há uma premiação determinada.

Com a valorização do folgado, a brincadeira que era de gente pobre passou a ser valorizada por todas as classes sociais, o que tem contribuído para o surgimento de novos grupos e personagens como a Vaca Mocha, grupo composto somente por mulheres.

O Carnaval de 2011 atraiu aproximadamente 40 mil visitantes por dia, e todos os hotéis e pousadas da cidade ficaram lotados.

Ar puro, verde e delícias culinárias

Muito verde, ar puro e delícias caseiras fazem parte do Roteiro da Morubia, que sai de Muqui em direção a Atilio Vivácqua, passando pela bela Serra da Morubia, Comunidade Fortaleza e Sumidouro.

Durante o passeio, os turistas podem apreciar a produção da culinária caseira, como doces em compota e em barra, produtos derivados do leite, salgados, pães e pizzas.

O trajeto também permite se hospedar e conhecer a imponência de fazendas centenárias, sítios e propriedades rurais onde as famílias vivem da agroindústria e do artesanato.

A região de Sumidouro revela onde começou a comunidade de Muqui que ganhou esse nome devido um fenômeno natural, no qual o rio desaparece debaixo de um lajedo de pedra, reaparecendo 800 metros depois em outro município.

Na Comunidade Fortaleza é desenvolvido o projeto "Milho Variedade", pelo qual o agricultor pode replantar o milho e não necessita comprar semente a cada novo plantio.

Já a Serra da Morubia ficou mais conhecida quando a curiosa história do ermitão que vive em uma caverna ganhou a tela do cinema.



A COMUNIDADE FORTALEZA se destaca pela agricultura familiar



CADA BOI tem sua própria bateria, fogos de artifício e efeitos especiais

Fazendas antigas e natureza exuberante

Município se destaca pela culinária com forte inspiração libanesa e italiana. As montanhas são um atrativo a mais para os turistas

Mimoso do Sul é o município com o maior número de fazendas históricas do ciclo do café no Estado. Ruas calmas, pessoas hospitaleiras e culinária peculiar vinda dos imigrantes libaneses e italianos fazem da cidade um passeio inesquecível.

Na região, a natureza é uma atração à parte. Com uma topografia bem acidentada, conta com uma cadeia de montanhas diversificada e também cachoeiras.

Um exemplo é o Pico dos Pontões, que tem 1.930 metros de altitude e fica localizado no distrito de Conceição do Muqui. Essa imponente formação rochosa pode ser avistada em quase todo o município. De seu cume pode-se avistar toda a área litorânea do Sul do Estado.

Outro ponto turístico é a Pedra Estrela D'Alva (com 1.050 metros de altitude), que fica em São José das Torres. Em dias claros, é possível avistar as praias de Marataízes. Tem ainda o Pico do Farol, com 800 metros de altitude.

Todos esses picos estão inseridos no chamado Monumento Natural Estadual de Serra das Torres — uma unidade de conservação da categoria de proteção integral.



PICO DOS PONTÕES, que fica no distrito de Conceição do Muqui, tem 1.930 metros de altitude: topografia acidentada atrai turistas de todas as regiões

ECONOMIA

Na década de 1930, Mimoso do Sul foi um dos maiores produtores de café do País. O cultivo do grão se deve aos imigrantes italianos espalhados pela região.

Atualmente, a economia é voltada para o comércio e para o setor agropecuário, como o cultivo do café, banana, milho, gado leiteiro e de corte, marmorarias, pequenas e médias empresas, bares, lojas e lanchonetes, entre outros.

RAIO X

Mimoso do Sul

- > POPULAÇÃO: 25.902
- > ÁREA: 867.283 km²
- > O MUNICÍPIO possui seis distritos: Conceição de Muqui, São Pedro do Itabapoana, Dona América, Ponte do Itabapoana, Santo Antônio do Muqui e São José das Torres
- > PIB: R\$ 209.030
- > DISTÂNCIA de Vitória: 180 km

VALE A PENA CONFERIR

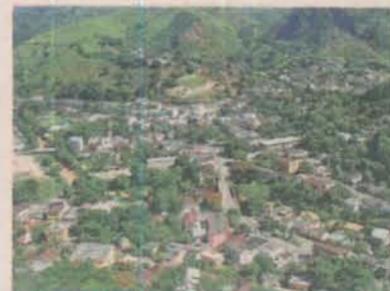
Para comer e se divertir

Culinária

- > ALÉM DOS IMIGRANTES italianos, a colônia árabe, especialmente de sírio-libaneses, destacou-se principalmente no comércio da cidade.
- > DESSA FORMA, a tradicional comida síria ainda hoje é muito difundida na região. Receitas como mexie, kafta, kibe e tabule fazem parte do cardápio de Mimoso do Sul.
- > A COMIDA ITALIANA, principalmente na região serrana do município (Conceição de Muqui), faz parte do dia a dia dos moradores.
- > COMO PONTE FORTE destacam-se a polenta, macarrão caseiro, bijou, carne de porco na lata e o pão italiano.



KAFTA é um dos pratos da região



VISTA AÉREA de Mimoso do Sul

Cachoeiras e cascatas

CACHOEIRA DAS GARÇAS OU CACHOEIRA DO INFERNO

- > LOCALIZADA no leito do Rio Itabapoana, trata-se, na verdade, de um conjunto de corredeiras que podem ser utilizadas para banho e para a pesca.

CACHOEIRA DO POÇO DANTAS

- > LOCALIZADA em Conceição do Muqui, tem queda de aproximadamente 12 metros de altura, batendo em cima das pedras.

POCITOS

- > SÃO PEQUENOS poços formados a partir de um riacho e em meio a mata nativa. Muito utilizado pela população local, principalmente no verão. Fica na sede de Mimoso do Sul.

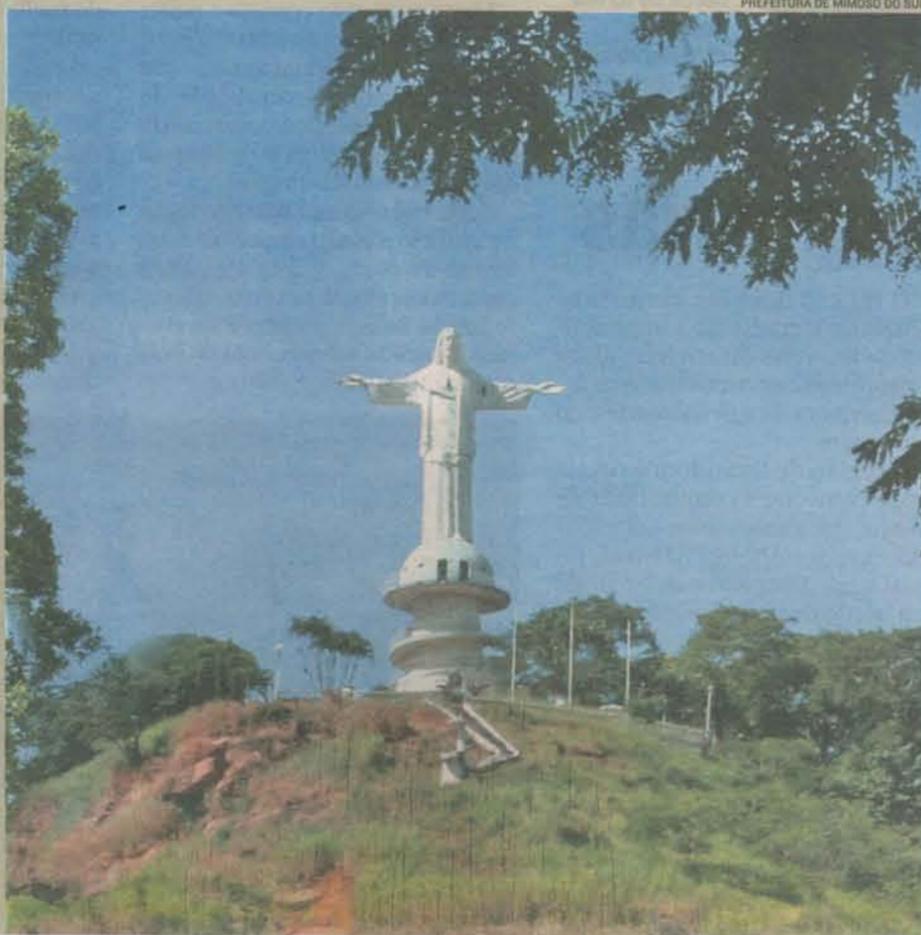
VISTA PANORÂMICA

De braços abertos

Um dos principais monumentos do município é o Cristo Redentor, que espera turistas e moradores de braços abertos para contemplarem a vista panorâmica da cidade e da cadeia de montanhas da região.

A obra foi inaugurada em 11 de julho de 1982 e teve como construtor o pedreiro autodidata Antônio Francisco Moreira. Foi ele também o responsável por outros monumentos do Estado, como o Cristo de Colatina e o de Guaçuí.

Para quem quer conhecer a obra de Moreira e apreciar a vista panorâmica de Mimoso do Sul, a visita pode ser feita todos os dias, das 7h às 22 horas.



PREFEITURA DE MIMOSO DO SUL

Expediente

PRODUÇÃO: Dinâmica de Comunicação
 CONTATOS: 3232-5934
 imoveis@redtribuna.com.br
 JORNALISTA RESPONSÁVEL: Fabiana Pizzani
 EDIÇÃO: Erika Santos

REVISÃO: Marcia Rocha
 REPORTAGEM: Beatriz Seixas, Joyce Meriguetti, Luísa Buzin e Luísa Torre
 DIAGRAMAÇÃO: Eliene Soares
 TRATAMENTO DE IMAGENS: Renan Martinelli

Lugares



FOTOS: PREFEITURA DE MIMOSO DO SUL E GOVERNO DO ESTADO

MUSEU SÃO PEDRO reúne vários artigos do tempo dos barões do café, como porcelanas e pratarias (acima, à direita). Outro destaque do distrito é a rua com calçamento em pé de moleque

MIMOSO DO SUL

Tradição e cultura em um só lugar

O distrito de São Pedro do Itabapoana respira história com sua vila repleta de casarios da época em que barões do café davam as cartas

São Pedro do Itabapoana respira história, tradição e cultura. Distrito de Mimoso do Sul, o lugarejo que tem aproximadamente 1.000 habitantes já foi sede do município.

A vila — fundada em 1850 — recebeu esse nome devido à devoção ao santo protetor dos pescadores (São Pedro), profissão predominante entre os primeiros moradores. Já o Itabapoana é uma referên-

cia ao rio que margeava o lugar.

O povoado, rodeado de cafezais, bananeiras e laranjais, atraiu muitos barões dos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro em função do plantio de café.

Junto com os barões do café veio também a arquitetura que deu forma aos casarões e fazendas, uma marca registrada do distrito.

Atualmente, existem mais de 40 imóveis desse período tombados pelo patrimônio histórico estadual. Entre eles está o Museu São Pedro de Alcântara do Itabapoana, instalado em um dos casarões tombados pelo Conselho de Estado da Cultura (CEC).

O museu foi ambientado e reproduz a antiga vida dos moradores da época do ciclo do café no Espírito Santo. No local são encontrados

objetos como camas, estátuas, espelhos, pratarias e aquarelas.

O casarão foi construído em meados do século XIX, durante o período áureo do café, pela família Silveira. Desde então, já funcionou como pousada de tropeiros, pensão e farmácia.

O espaço integra a composição do centro do Sítio Histórico, constituída pela igreja matriz, a praça e o coreto, ladeados pelas demais construções baixas, de um pavimento, feitas no alinhamento das ruas, que remontam características da arquitetura colonial.

Outro detalhe que chama a atenção do visitante é o calçamento central em pé de moleque, que conserva a atmosfera de tempos passados, com casas antigas bem preservadas e hospitalidade.

VALE A PENA CONHECER



Igreja de São Pedro

Construída no século XIX, a igreja, que fica no centro do vilarejo, reúne algumas imagens antigas e objetos sacros que atraem turistas e religiosos.

Divas

Divas é o nome de uma grife local, formada por um grupo de costureiras e bordadeiras que confeccionam peças originais e estampas baseadas na cultura e natureza locais.

Bosque do Sr. Setenta

O bosque, que tem 1,5 hectare de mata preservada, existe há mais de 80 anos. O nome é em homenagem ao Sr. José de Souza, um antigo motorista de caminhão, já falecido, que ficou conhecido por jamais ultrapassar os 70 km/h, quando dirigia. Por isso, era apelidado de Sr. Setenta. O espaço é aberto à visitação.

Núcleo de Formação em Sanfona e Viola

Formação musical para crianças, jovens e adultos, habitantes do campo e da cidade com aulas semanais de sanfona, viola e percussão na Casa de Câmara e Cadeia de São Pedro do Itabapoana.

Sanfona e viola alegam o vilarejo

Uma das principais marcas de São Pedro do Itabapoana, em Mimoso do Sul, são as rodas de sanfona e viola. Pelas esquinas da vila é fácil se deparar com músicos que entoam o som que alegra moradores e turistas e dão vida ao cenário

remanescente do ciclo cafeeiro.

A música já virou tradição no município. Prova disso, é que anualmente, na última semana de julho, é realizado o Festival de Inverno de Sanfona e Viola.

O evento reúne músicos e turis-

tas de diversas regiões do Brasil, que estão em busca de música do gênero de qualidade e uma bucólica paisagem. Além das apresentações dos competidores, músicos famosos se apresentam no festival.

Entre os artistas conhecidos que já passaram pelo festival estão: Dominginhos, Renato Teixeira, Geraldo Azevedo, Zé Ramalho, Almir Sater e Sérgio Reis.

Para manter a tradição e despertar o interesse dos moradores da região por esse tipo de música, as oficinas, que ensinavam sanfona, viola, violão, percussão e harmonia, e que aconteciam apenas durante o festival, deram lugar a Escola de Sanfona e Viola.

A escola oferece aulas gratuitas durante o ano todo, e a partir dela formou-se a Orquestra de Sanfona e Viola, que se apresenta nas ruas na semana do festival e em outros eventos culturais.



Casa do Artesanato

A casa do Artesanato reúne produções locais. Há peças em madeira, cerâmica, tecido e fibras vegetais.

Antiquário São Miguel e Museu São Pedro

O Antiquário fica no térreo do Museu. O Antiquário é, de certa forma, um pouco de museu, já que, entre as peças que se encontram para venda, há algumas, adquiridas em fazendas da região, que não podem ser vendidas.

O Museu foi ambientado em um dos casarões tombados e reproduz — por meio de objetos como camas, estátuas, espelhos, pratarias — a antiga vida da nobreza, mantida pelo comércio do café.



A SANFONA está presente na vida musical dos habitantes do distrito

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Casas de grandes personalidades

A história de ícones da cidade, como Roberto Carlos e Rubem Braga, está preservada nas residências onde eles iniciaram as trajetórias

Carinhosamente conhecida como "a capital secreta do mundo", Cachoeiro de Itapemirim guarda um rico acervo cultural do Estado. Foi da cidade que saíram nomes como Roberto Carlos e Rubem Braga, que hoje compõem o cenário cultural brasileiro das letras e da música.

A história desses ícones está guardada no coração do município. A casa onde Roberto Carlos viveu até os 13 anos virou centro de cultura e, hoje, recebe milhares de fãs, curiosos e admiradores.

Localizada na rua João Madureira de Deus, no centro da cidade, a casa de um dos mais importantes cantores brasileiros foi restaurada para valorizar a arquitetura original. Possui fotos, discos, quadros, instrumentos musicais, e abre de terça a sexta-feira das 8h às 18 horas. Nos sábados, domingos e feriados prolongados, funciona das 9h às 13 horas. Em 2009, a construção foi tombada pelo Conselho Estadual de Cultura.

Já a casa dos Braga, também localizada no centro de Cachoeiro, na rua 25 de Março, foi tombada pelo Patrimônio Histórico Municipal e Estadual e declarada de utilidade pública por terem vivido ali os irmãos Newton e Rubem Braga. Newton foi o criador da Festa de Cachoeiro e Rubem é considerado o maior cronista brasileiro.

Na casa, a Biblioteca Pública Municipal Major Walter dos Santos Paiva está aberta ao público, com acervo de mais de 20 mil livros em disponibilidade. Ainda há salão para pesquisas e um museu com livros e manuscritos dos irmãos Braga. Funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 18 horas.

Além de Roberto Carlos e Rubem Braga, Cachoeiro é conhecida

Turismo rural com cachoeiras

No interior do município, principalmente no distrito de Burarama, o agroturismo é forte nas propriedades rurais. Os participantes percorrem trilhas, apreciam as paisagens rurais e são recebidos nas propriedades com restaurantes de comida caseira e produtos regionais como geleias, banana-passa, cachaça, mel e artesanato.

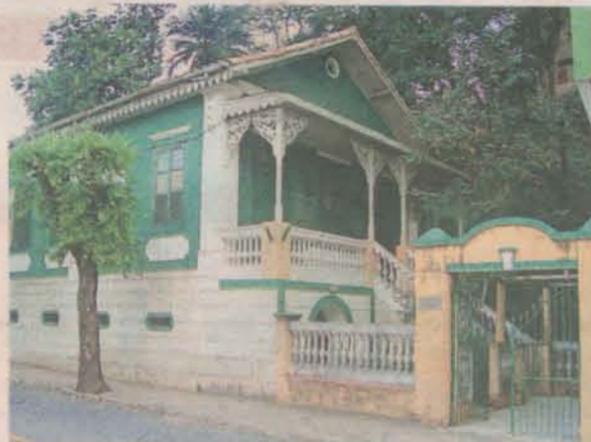
Também em Burarama, destaca-se a Pedra da Ema, a 38 quilômetros da sede. Uma saliência na pedra, de acordo com a posição do sol, forma a figura de uma ema.

Na Fazenda Cafundó, localizada na Rodovia Cachoeiro x Alegre, o turista pode contemplar uma floresta de Mata Atlântica habitada por animais em via de extinção, como o macaco barbado, o papa-



FOTOS: PREFEITURA DE CACHOEIRO

A CASA DE ROBERTO CARLOS foi restaurada para valorizar a arquitetura original. Possui fotos, discos, quadros, instrumentos musicais. Já na Casa dos Braga (nas cores verde e branca), funciona uma biblioteca pública com acervo de 20 mil livros



RAIO X

Cachoeiro de Itapemirim

- > POPULAÇÃO: 189.889 habitantes
- > ÁREA: 877 km²
- > PIB: R\$ 2.252.927
- > DISTÂNCIA de Vitória: 136 km

por ser berço de muitos artistas que ganharam notoriedade nacional e internacional, destacando-se ainda os cantores e compositores Raul e Sérgio Sampaio e o ator e compositor Carlos Imperial.

A história de Cachoeiro tem início em 1812, quando o donatário da capitania do Estado, Francisco Alberto

Rubim, teve a tarefa de estimular o povoamento do Estado. A região era dominada por índios Puris.

No século XIX, o café foi o grande responsável pelo crescimento econômico e populacional do local. Nos últimos anos, Cachoeiro tornou-se responsável por 80% do mercado brasileiro de mármore.



CACHOEIRA ALTA: água cristalina

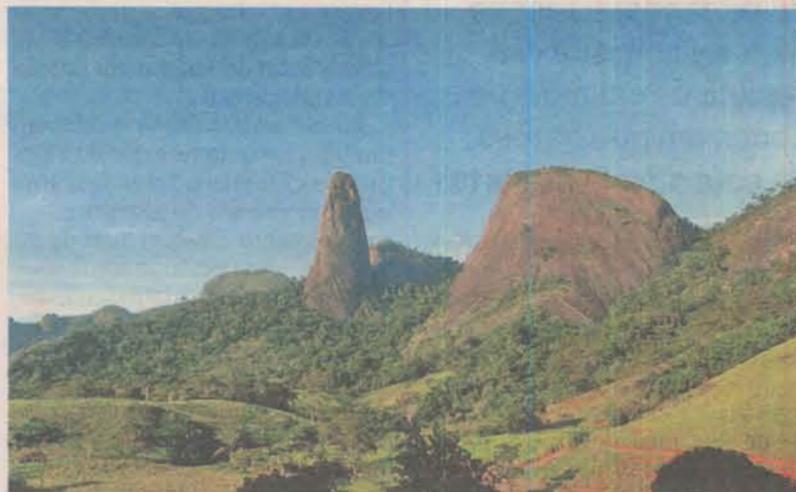
gaio-da-cabeça-vermelha e o jacaré-de-papo-amarelo.

Com 517 hectares de vegetação nativa, na região predominam áreas de cultivo, destacando-se o café. Visitas podem ser agendadas pelo telefone (28) 3511-1248.

Cachoeiras também fazem parte do cenário e são opção de passeio. Entre elas, está a Cachoeira Alta, localizada no distrito de São Vicente, fica a 34 quilômetros da sede.

A cachoeira tem água cristalina e queda de 100 metros, boa para banho. No local, por trás das rochas, se escondem milhares de andorinhas pretas que, quando saem em revoada, produzem ruído que se confunde com o barulho das águas. Aberta todos os dias para visitação, é cobrada taxa de entrada.

ATRAÇÕES



Caminhadas na Mata Atlântica

O Parque Natural Municipal do Itabira, que abriga o Pico do Itabira, foi criado em 1988, com o objetivo de resguardar a beleza natural de seus monumentos rochosos, conservar a vegetação natural da Mata Atlântica e as nascentes dos córregos Itabira e Urtiga.

Atualmente, ele tem uma área de cerca de 163 hectares, em que se destaca a Pedra do Itabira, com 715 metros de altitude. O parque, cujo acesso é pela rodovia ES-289, que liga Cachoeiro à BR-101 Sul, tem trilhas para caminhadas ecológicas e praticantes de escalada e fica aberto à visitação.

Apitos que imitam som de aves

Fundada em 1903, a Fábrica de Pios é única na América Latina. Produz mais de 40 diferentes tipos de pios, espécie de apito que reproduz o canto de aves. Fica aberta à visitação de segunda a quinta, das 7h às 17 horas. Na sexta, abre das 7h às 16 horas e nos fins de semana e feriados, é preciso agendar visita.



Lugares

MARATAÍZES

Points para se refrescar no verão

FOTOS: PREFEITURA DE MARATAÍZES

Turistas que visitam a cidade podem curtir praias e lagoas com infraestrutura para a prática de esportes náuticos e pesca

Quem busca diversão em águas calmas e badalação encontra o point do verão em Marataízes. São 25 quilômetros de lagoas que se localizam paralelamente às praias e podem até ser visitadas em apenas um dia. A mais famosa e mais badalada no verão é a Lagoa do Siri.

Com excelente estrutura de bares e restaurantes, além de várias opções de lazer, a Lagoa do Siri é a mais visitada do município e fica a apenas nove quilômetros da sede. No local, podem ser alugados caiaques, pedalinhos e jet skis.

Na época de férias, a lagoa é palco de atrações artísticas e culturais. Uma estreita faixa de areia separa a lagoa e a praia. As águas salgadas são ideais para a prática de esportes náuticos e pesca.

Além da Lagoa do Siri, outras lagoas também são atrações no balneário e, entre elas, destacam-se a Lagoa Funda e a Lagoa Caculucagem, com bela vista panorâmica.

A cidade também é conhecida como o point dos acampamentos. O camping mais famoso é próximo à Lagoa do Siri.

Única cidade da Rota dos Vales e do Café banhada pelo mar, Marataízes ainda conta com a praia de Boa Vista, que chama a atenção por sua paisagem marcada por falésias monumentais.

Já a Praia Central ganhou um pier, que fica iluminado durante a noite e virou ponto turístico. Ele foi construído durante as obras de recuperação da orla. As praias da Barra, das Arraias, da Cruz e da Areia Preta têm areia monazítica, com propriedades medicinais.

Mas não são só as praias que se destacam em Marataízes. O município foi importante rota de escoamento do café produzido no Sul do Estado, no período colonial. O escoamento era feito pelo Porto da Barra, na foz do Rio Itapemirim. Pelas ruas do Centro, é possível observar casarios antigos, que datam dos séculos XVIII e XIX.

O Palácio das Águias é um dos casarões da época. Construído na primeira metade do século XIX, tem dois leões em mármore e duas águias no alto, além de vitrais.

O interior é todo feito em madeira vinda da Europa. Foi restaurado no ano passado e hoje abriga a biblioteca municipal. Fica aberto de segunda a sexta-feira, das 8h às 17 horas e sábado das 8 às 14 horas.



ANOITECER na Praia Central

RAIO X

- Marataízes**
- > POPULAÇÃO: 34.140 habitantes
 - > ÁREA territorial: 135.350 km²
 - > PIB: R\$ 270.392
 - > DISTÂNCIA até Vitória: 127 km



A LAGOA DO SIRI é um dos points mais procurados pelos turistas. No local podem ser alugados caiaques, pedalinhos e jet skis

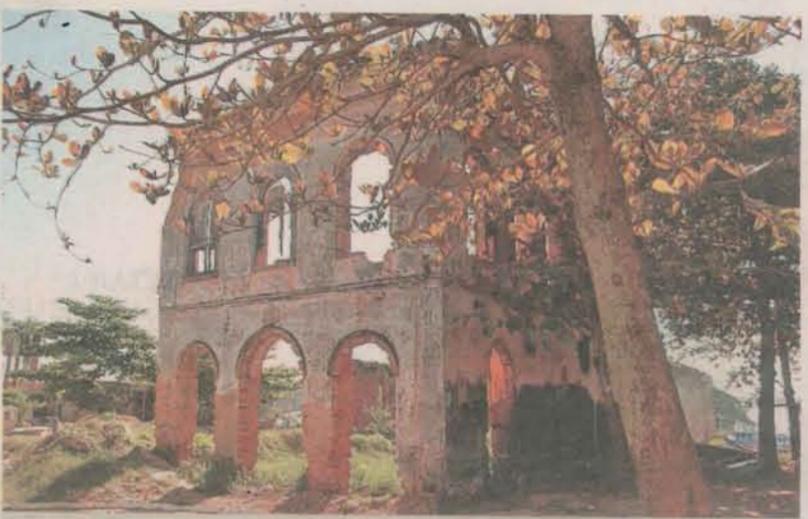
ATRAÇÕES



História preservada

Edificada de 1860 a 1900, na Barra de Itapemirim, a Igreja Nossa Senhora dos Navegantes é uma das mais antigas da região. Ela tem altares neogóticos, com muitos detalhes e ornamentos que impressionam os visitantes. A igreja, localizada na foz do Rio Itapemirim, está aberta à visitação, de segunda a sexta-feira, do meio-dia às 16 horas.

A igreja foi construída pelo português Simão Soares, o mesmo proprietário do Palácio das Águias, sua residência na época. Ele também foi o responsável pela implantação de iluminação na região da Barra, onde foi um grande investidor para o desenvolvimento econômico.



Passeio bucólico pelas ruínas

A história do Trapiche se confunde com a do município. Hoje apenas ruínas, o prédio, de dois pavimentos, era referencial da indústria pesqueira de Marataízes.

Também era através dele que se exportavam os produtos agrícolas

da região, como o café, e se tinha acesso às mercadorias da capital e do exterior. É considerada uma das construções mais importantes para o progresso da cidade.

A recuperação do Trapiche é projeto da Prefeitura de Marataízes.



Ponto de parada dos trens

Após a construção da Estrada de Ferro Itapemirim, entre 1910 e 1920, a Oficina da Estrada de Ferro foi erguida em 1937, com o objetivo de servir para manutenção dos trens que por ali transitavam.

A estrada de ferro servia tanto

para levar produtos manufaturados do Porto da Barra para outras cidades do Estado, como traziam produtos agrícolas como café e açúcar.

A estrada ligava o Porto da Barra até Cachoeiro e foi expandida até a praia de Marataízes.